



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

ANDRÉ FELIPE DE CARVALHO FREIRE; RAIANA CUNHA VIANA FREIRE

RESUMO

A educação em saúde é fundamental na Estratégia Saúde da Família (ESF), atuando como um pilar essencial para a promoção coletiva da saúde. Integrando ações educativas ao cuidado preventivo, a ESF visa conscientizar a população sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças. Essa abordagem permite intervenções mais próximas, personalizadas e eficazes, criando vínculos com a comunidade e fortalecendo a qualidade de vida. Este trabalho justifica-se pela necessidade de analisar como a educação em saúde contribui para os objetivos da ESF e para a transformação do cenário de saúde pública no Brasil. O objetivo é examinar a importância da educação em saúde na ESF, identificar desafios e estratégias para otimizar as práticas educativas, além de investigar as ações de educação em saúde desenvolvidas pelos profissionais da ESF e seu impacto na comunidade. O método utilizado foi a revisão bibliográfica sobre o tema, com base em artigos científicos, relatórios de saúde pública, dados de programas educativos e trabalhos de conclusão de curso. Espera-se que os resultados mostrem que, quando a educação em saúde é integrada às ações da ESF, há uma mudança significativa nos comportamentos da população, promovendo a adesão a práticas saudáveis e a prevenção de doenças. A educação em saúde na ESF é uma ferramenta crucial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. No entanto, é necessário que as ações educativas sejam contínuas e adaptadas à realidade local para garantir sua eficácia. Desafios como a falta de recursos, resistência cultural e a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde devem ser superados para otimizar os resultados das ações educativas.

Palavras-chave: Educação Em Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Educação Permanente; Promoção a Saúde; Prevenção a saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como base a construção de um sistema de saúde universal, igualitário e integral. Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) emerge como uma das abordagens fundamentais para consolidar esse modelo de atenção. Para assegurar o princípio da integralidade, é essencial que a atuação dos profissionais de saúde vá além da assistência curativa, abrangendo também a identificação de fatores de risco à saúde e a implementação de ações preventivas, como a educação em saúde. Essa abordagem contribui para a promoção de um cuidado mais completo e eficaz, alinhado aos objetivos do SUS. A educação em saúde desempenha um papel fundamental na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo um dos pilares essenciais para a promoção da saúde de modo coletivo. Ao integrar ações educativas com o cuidado preventivo, a ESF busca conscientizar a população sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças. A abordagem da educação em saúde dentro desse modelo permite uma intervenção mais próxima, personalizada e eficaz, criando vínculos com a comunidade e fortalecendo a prevenção e a melhoria da qualidade de vida. (Brasil, 2007; Alves, 2005).

A Educação em Saúde, dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças em comunidades, especialmente nas mais vulneráveis. A ESF, como um modelo de atenção primária, propõe ações de saúde mais próximas da realidade local e do cotidiano das pessoas, criando um vínculo forte entre a equipe de saúde e a comunidade. A implementação de programas educativos na ESF possibilita a conscientização da população sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças e cuidados com a saúde, o que pode resultar em uma significativa melhoria na qualidade de vida e na redução de custos com tratamentos curativos. Diante disso, este trabalho justifica-se pela necessidade de analisar como a educação em saúde contribui para os objetivos da ESF e para a transformação do cenário de saúde pública no Brasil. (Lunelli, 2006).

A atuar com base na lógica da Promoção da Saúde, buscando garantir a integralidade da assistência ao usuário, compreendido como parte integrante de sua família, residência e comunidade. Para alcançar essa proposta, é fundamental estabelecer vínculos entre os profissionais, os serviços de saúde e a comunidade, além de adotar uma abordagem que priorize a promoção de ações intersetoriais. No contexto de desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação em saúde se apresenta como uma ferramenta estratégica para efetivar os princípios de integralidade e participação social. Essa abordagem abrange ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde, permitindo que todos os grupos populacionais desempenhem um papel ativo nesse processo. (Vasconcelos; Grilo; Soares, 2009).

As Diretrizes de Educação para a Saúde (Ministério da Saúde, 1980, p. 370) definem a Educação em Saúde como uma atividade planejada com o propósito de criar condições que favoreçam mudanças comportamentais desejáveis no âmbito da saúde. Essa definição sugere que a Educação em Saúde, conforme delineada pelas Diretrizes, tem o objetivo claro de consolidar padrões de saúde estabelecidos pelo governo para a população. O objetivo tem como a proposta de examinar a importância da educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF) envolve destacar seu papel fundamental na promoção de estilos de vida saudáveis, no empoderamento da comunidade e no fortalecimento do autocuidado. É relevante discutir os desafios enfrentados, como limitações de recursos, resistências culturais e lacunas na formação dos profissionais, bem como propor estratégias que possam otimizar as práticas educativas. Além disso, é essencial investigar as ações de educação em saúde já desenvolvidas pelos profissionais da ESF, avaliando seu impacto no fortalecimento dos vínculos comunitários, na prevenção de doenças e na melhoria geral da qualidade de vida dos indivíduos. (Gazzinelli, M. F. et al., 2005)

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo tem característica de uma pesquisa qualitativa e descritiva concedida por meio de revisão bibliográfica, disponíveis na base de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), sendo selecionados pelo descritor “educação em saúde na estratégia de saúde da família” cadastrado no portal dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os artigos pesquisados foram avaliados pelos critérios de inclusão de ser em português, ser dos últimos 20 anos e ter o texto completo. Durante a pesquisa foram encontrados 33 artigos, sendo selecionados 09 artigos com relevância para o tema proposto, melhor compreensão e composição da estrutura deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Educação em Saúde (ES) está intrinsecamente ligada a diversas práticas desenvolvidas. Ela facilita tanto a integração entre os diferentes níveis de gestão do sistema – por meio da formulação conjunta de políticas de saúde – quanto às ações realizadas diretamente na interação entre os profissionais dos serviços e os usuários. As equipes da Estratégia Saúde da Família têm a responsabilidade de promover e

fortalecer a participação popular, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e interpessoal da comunidade. Para isso, os profissionais de saúde precisam estar dispostos a se engajar ativamente na interação com os usuários, utilizando a comunicação como uma ferramenta terapêutica e promotora de saúde. Esse compromisso é fundamental para construir vínculos de confiança e promover práticas que favoreçam o bem-estar coletivo. (Dantas; Silva; 2015).

Segundo Marinho *et al.* 2022, a educação em saúde no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve fundamentar-se em práticas que promovam a verdadeira emancipação dos indivíduos, utilizando o diálogo como ferramenta principal. Essa abordagem busca proporcionar condições que favoreçam o gerenciamento autônomo dos hábitos e cuidados de vida, inserindo os indivíduos no processo de construção do conhecimento. Para alcançar esse objetivo, é essencial evitar que a educação em saúde se limite a palestras, aulas ou simples transmissão de informações, onde o profissional assume o papel exclusivo de detentor do saber, enquanto os usuários permanecem como meros receptores passivos.

As ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas em diversos espaços dentro do território, incluindo a própria Unidade Básica de Saúde (UBS). Nesse contexto, os profissionais de enfermagem, em especial enfermeiros e enfermeiras, têm se destacado como protagonistas nesse campo. No entanto, é importante reconhecer as diversas dificuldades enfrentadas, tanto na execução das práticas educativas quanto nas pesquisas relacionadas ao tema. Espera-se que os resultados demonstrem que a educação em saúde, quando incorporada às ações da ESF, contribui para a mudança de comportamento da população, promovendo a adesão a práticas saudáveis e a prevenção de doenças. A análise dos dados pode indicar uma melhoria nos indicadores de saúde (como redução de doenças crônicas, aumento da cobertura vacinal, redução da mortalidade infantil, entre outros) nas áreas atendidas pela ESF, devido à conscientização proporcionada pelas ações educativas. (Ferreira *et al.* 2021).

Os autores citados anteriormente defendem que a colaboração, o acolhimento e a empatia entre a equipe de saúde e o usuário tornam a educação em saúde uma prática mais agradável no ambiente da Unidade Básica de Saúde (UBS). Esse vínculo se constrói por meio de discussões, consultas e intervenções, potencializando o cuidado integral e fortalecendo as relações de forma consistente. Por isso, é fundamental que essa interação e a educação em saúde sejam realizadas por toda a equipe multiprofissional, incluindo agentes comunitários de saúde, agentes de endemias, recepcionistas, marcadores de consultas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de saúde bucal, odontólogos e médicos. Dessa maneira, o atendimento em saúde proporciona conforto, acolhimento e a resolução das preocupações dos usuários, incentivando-os a buscar a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como um espaço de aprendizado e apoio contínuo.

Os autores ainda destacam a importância de considerar o indivíduo em sua totalidade, levando em conta seus aspectos intelectuais, emocionais e culturais, para alcançar maior eficácia na promoção de mudanças comportamentais. Esses estudos evidenciam que os programas de Educação em Saúde não devem se limitar apenas à transmissão de informações sobre problemas específicos. Segundo Molina, os insucessos da maioria desses programas, baseados em uma abordagem restrita à informação, reforçam essa perspectiva. Outros pesquisadores, como Lopes; Andrade; Wisnesky; 2017, também apontam que as iniciativas educativas precisam ir além do simples repasse de dados, abrangendo valores, costumes, modelos e símbolos sociais que influenciam diretamente as condutas e práticas individuais e coletivas. Essa visão mais ampla é essencial para o desenvolvimento de ações educativas verdadeiramente transformadoras aos usuários.

De acordo Melo 2018; Gazzinelli *et al.* 2005; Lunelli 2006, a educação em saúde desempenha um papel essencial na Estratégia de Saúde da Família (ESF), pois é uma ferramenta que promove a conscientização e o empoderamento dos indivíduos e comunidades em relação aos cuidados com a própria saúde. Sua importância pode ser destacada por vários aspectos como a promoção da Saúde e prevenção de Doenças, fortalecimento do autocuidado, integralidade do cuidado, construção de vínculos, acolhimento, ações com intersetorialidade e a participação

popular. Portanto, a educação em saúde é uma base fundamental da ESF, pois contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada, ativa e corresponsável pelo cuidado com a saúde individual e coletiva.

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), as equipes multiprofissionais são responsáveis por atender uma população e território previamente definidos. Entre suas diversas atribuições, destaca-se o desenvolvimento de grupos educativos voltados para a população da área de abrangência. Esses grupos funcionam como espaços de interação e diálogo coletivo entre a equipe de saúde e a comunidade. Nesse contexto, os grupos educativos são amplamente considerados uma das ferramentas mais eficazes das equipes da ESF para promover a Educação em Saúde (ES) e engajar a população em práticas que favoreçam o cuidado e a prevenção em saúde. (Melo, 2018).

4 CONCLUSÃO

A Educação em Saúde, no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), emerge como uma ferramenta indispensável para a promoção da saúde e a transformação do cenário da saúde pública no Brasil. Fundamentada em práticas que vão além da simples transmissão de informações, a Educação em Saúde visa empoderar indivíduos e comunidades, promovendo o autocuidado, a prevenção de doenças e o fortalecimento de hábitos saudáveis. Por meio de abordagens dialógicas e intersetoriais, os profissionais da ESF, desempenham um papel crucial na construção de vínculos e na criação de espaços educativos que favorecem a interação e o aprendizado coletivo.

Essa interação fortalece a participação popular e cria condições para mudanças comportamentais significativas, promovendo informações sobre prevenção, promoção à saúde e a melhoria geral dos indicadores de saúde. No entanto, desafios como a escassez de recursos, a formação inadequada dos profissionais e as resistências culturais ainda precisam ser superados para otimizar as práticas educativas. É essencial que a Educação em Saúde seja planejada e executada de forma integrada, garantindo que os princípios de integralidade e equidade do SUS sejam efetivamente cumpridos. Assim, a ESF consolida seu papel como um modelo transformador, promovendo uma sociedade mais informada, ativa e corresponsável pelo cuidado com a saúde individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, V.S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa de Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface Comun Saúde Educ. 2005;9(16):39-52.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde.** Brasília, 2007. 160 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

DANTAS, D.S.G.; SILVA, M.R.F. da. **Possibilidades da educação popular em saúde na transformação do processo de trabalho da estratégia saúde da família.** Rev. APS. 2015 out/dez; 18(4): 500 - 506.

FERREIRA, J.F.M.F.; BRACARENSE, C.F.; KAPPEL, V.B.; PARREIRA, B.D.M.; RODRIGUES, L.R.; GOULART, B.F. **Educação em saúde na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros e enfermeiras.** Ver enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2021; 29:e59640

GAZZINELLI, M. F.; GAZINELLI, A.; REIS, D.C. dos.; PENNA, C.M de M. **Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21. n. 1, jan./fev. 2005.

LOPES, V. de F.; ANDRADE, M.; WISNESKY, U.D. **Educação permanente em saúde na estratégia saúde da família: uma análise por meio de Bourdieu.** *Rev. enferm. UFPE on line* ; 11(2): 736-741, fev. 2017.

LUNELLI, T. **Equipes de saúde da família: concepções e práticas de educação em saúde.**[dissertação de mestrado]. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí; 2006.

MARINHO, M.N.A. de. S. B.; ALENCAR, O.M. de.; JÚNIOR, A.R. de C.; SILVA, M.R.F. da. **Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: Saberes e práticas de enfermeiros –Revisão integrativa.** *Revista Saúde em Redes* (ISSN 2446-4813),v.8, n.1 (2022).

MELO, P.M.P. **Práticas coletivas de educação popular em saúde na estratégia saúde da família.**[Manuscrito]. UFMG. Belo Horizonte: 2018.

VASCONCELOS, M.; GRILO; M.J.C.;SOARES,S.M. **Práticas pedagógicas em atenção primária à saúde: tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade.** Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, NESCON/UFMG, 2009. (Caderno do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).